



COMUNICADO 02/2015

“E-FATURA: CONSUMIDOR vs IRS 2015”

Estimados Clientes,

Entendemos nesta altura do ano fazer um pequeno comunicado sobre a problemática do E-FATURA na qualidade de consumidor. Na qualidade de comerciante, já enviamos todos os meses o ficheiro com a facturação (ou registamos as facturas, uma a uma).

Nos últimos meses temos tentado, através de algumas conversas, ir explicando algumas coisas sobre este sistema e a sua importância a partir de 2015, tendo em conta como irá ser feito o IRS a partir deste ano. Contudo, estamos certos que não conseguimos chegar a todos os nossos clientes e amigos (e seus familiares) através dessas conversas. Não é que seja uma obrigação mas a Saturno sempre elevou a fasquia em termos de ajuda aos seus clientes.

Assim, iremos fazer um pouco de “serviço público” pois esta matéria devia ser melhor explicada, quer pela AT – Administração Tributária, quer pela comunicação social (já houve algumas reportagens sobre este assunto).

O ponto principal é que o IRS de 2015 irá ser feito de forma automática, no que diz respeito às despesas e alguns benefícios fiscais, através da informação que consta do portal E-FATURA. Portanto, tudo o que não estiver lá, não existe!

Aquilo que toda a gente sabe, é que pedindo a factura com NIF (nº de contribuinte) o comerciante comunica à AT e esses dados vão parar a uma base de dados, o E-Fatura.

Contudo, mesmo as facturas com NIF podem não estar correctamente no sistema. E existem algumas razões para isso; neste caso, as facturas ficam PENDENTES. Pendentes da confirmação do consumidor. E é aqui que está o ponto fulcral da questão (e que muita gente desconhece). Qualquer factura na situação de pendente, é como se não existisse.

RAZÕES PARA AS FATURAS FICAREM PENDENTES:

1ª: O comerciante tem mais do que um CAE (mais do que uma actividade). Estão nesta situação, entre outros, os hipermercados, alguns postos de combustível e stands de automóvel, algumas farmácias (em menor escala), etc. Temos de indicar qual o sector de actividade onde se inserem. EXEMPLO: se for consumidor habitual numa farmácia que tenha dois CAE's, pensa que tem um valor elevado em despesas de saúde em 2015, e não tem nada.

2ª O contribuinte tem uma actividade empresarial/profissional (empresário em nome individual/trabalhador independente). Neste caso, todas as facturas ficam pendentes até o próprio ir ao portal indicar quais as despesas que são pessoais/familiares e quais são profissionais. Ninguém melhor do que o próprio para saber se determinada despesa é familiar (às vezes nem o próprio reconhece o nome que está lá, pois muitas vezes conhecemos o nome comercial da empresa mas desconhecemos o nome jurídico).

3ª Despesas de farmácia com IVA a 23%. Neste caso, temos de indicar se temos ou não receita médica para essas facturas.

Existem nove sectores de actividade com direito a benefício no IRS. São eles: saúde, educação, habitação, lares, reparação de automóveis, reparação de motociclos, restauração e alojamento, cabeleireiros e despesas gerais familiares. Alguns (4) já são conhecidos pois este é o terceiro ano que existem. A rubrica de “despesas gerais familiares” inclui todas as despesas que não sejam dos outros sectores (ou pelo menos dos sectores da saúde e educação). No que diz respeito às despesas gerais familiares, o limite a deduzir no IRS é de 250€, pelo que basta gastar cerca de 714€ por ano para atingir aquele limite (quem tem facturas de água, luz, telefone, poucos meses bastam para atingir aquele limite!).

Compete a cada um de nós, e incluo também os filhos (e netos) de verificar se todas as nossas despesas estão correctamente inseridas no portal ou declaradas pelo comerciante. Como tal, quem tem filhos e ainda não pediu as respectivas senhas de acesso ao portal das finanças (que são as mesmas para entrar no portal E-Fatura) é melhor apressar-se!

Entrando no Portal E-Fatura, é só estudar a configuração das opções disponíveis e proceder de forma intuitiva. O importante é verificar, assim que entra, quais as facturas pendentes e corrigi-las (não se esqueça de “carregar” no botão “gravar”, no fundo da página, senão tudo o que fez não produz efeitos).

Para terminar, gostaria de dizer que este cuidado a ter com o portal E-Fatura é para ser feito ao longo do ano. Se pretende fazer na altura do IRS, será tarde, pois o sistema estará bloqueado (pelo menos tem sido assim nos últimos anos).

Caso não se preocupe com esta questão, poderá pensar que tem muitas despesas para abater no IRS de 2015 e não tem! Pagará mais imposto do que aquele que devia pagar. O Estado agradece!

É este o alerta que queríamos deixar.

Se pergunta como fazem as pessoas que não têm computador ou internet, posso transmitir o que disse um dia o secretário de estado das finanças (penso que era esse o cargo): ir a um serviço de finanças que o funcionário ajuda...

Obrigado pelos minutos de atenção que dispensou.

Lisboa, 10 de novembro de 2015